

Cidades-satélites e assentamentos terão rede de esgoto

O governador Joaquim Roriz garantiu ontem que até o final de seu governo todas as cidades-satélites e assentamentos do DF estarão dotados de redes de esgoto. A execução dessa meta é um dos pontos principais do programa do GDF para as áreas de saúde e saneamento. "São obras importantes e, embora não apareçam, são fundamentais para assegurar boas condições de saúde e elevada qualidade de vida para a população. Vamos levar esgoto para todo o DF, desde o mais simples assentamento até o mais sofisticado setor do Plano Piloto", destacou o governador. Os investimentos serão realizados com recursos de órgãos internacionais, do Governo Federal e do próprio GDF.

A construção de sistemas de esgotamento sanitário faz parte da política do GDF de organização dos assentamentos para populações de baixa renda. O secretário de Obras José Roberto Arruda destaca o fato de os assentamentos — com a consequente eliminação das favelas alojadas no Plano Piloto — significarem "a maior transferência pacífica de populações de que se tem notícia no País". Para Arruda, a magnitude dos números associados às obras de infraestrutura guarda coerência com a grandeza dos números dos assentamentos. Conforme esclarece, já foram assentadas mais de cem mil famílias, beneficiando cerca de 600 mil pessoas cujas necessidades de equipamentos sociais e infraestrutura básica devem ser supridas no menor prazo possível.

Números — A resposta do governo pode ser medida por números globais, conforme raciocínio do secretário Arruda. Até dezembro de 1990 o DF conta com mil 912 quilômetros de redes de esgotos. Até agora, a partir da posse de Roriz em janeiro de 1991, foram construídos cerca de 400 quilômetros de redes. O Sistema de Samambaia, com obras em andamento, atingirá 498 quilômetros. Já o complexo do Paranoá formado pelos Lagos Sul e Norte, Riacho Fundo, Vila Areal e Setores de Clubes

Sul e Norte receberão 558 quilômetros de redes. O início das obras está previsto para janeiro do próximo ano.

"Em resumo", conclui o secretário, "se agregarmos a esses números os de outras obras menores que terão andamento nas cidades-satélites, vemos que o governo Roriz terá, em quatro anos, construído uma extensão de redes igual à que foi implantada em 30 anos de vida de Brasília". Marcos de Almeida, presidente da Caesb, lembra que "em matéria de redes de esgotos e saneamento básico Brasília é a região metropolitana mais bem dotada da América Latina".

Para viabilizar os investimentos, o governo tem tomado medidas em duas frentes. De um lado, tem buscado a cooperação de órgãos internacionais e do Governo Federal, a exemplo do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Banco Mundial (Bird) e Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). O último contato foi realizado durante visita do governador, do secretário Arruda e de Marcos de Almeida a diretores do BID, ocasião em que foi autorizado o início da licitação das obras do Complexo do Paranoá. De outro, optou pela técnica do esgoto condominial, de custo menor e manutenção mais fácil e mais barata que o sistema tradicional. A adoção dessa técnica representa uma verdadeira parceria entre o governo, através da Caesb, e a comunidade.

O GDF começa e construir este mês em Samambaia mais 497,5 quilômetros de rede de esgoto sanitário. A obra, que será custeada com recursos do BID e do próprio governo local, deverá estar concluída até outubro de 1994. A rede de esgoto vai beneficiar cerca de 122 mil habitantes da cidade-satélite. Empresas privadas foram contratadas, através de licitações públicas, para realizar o serviço. Os canteiros de obras estão montados em Samambaia e os primeiros trabalhos já começam a ser executados. A rede existente atualmente tem 60 quilômetros.

ARQUIVO



Roriz prometeu dotar todas as cidades-satélites e assentamentos do DF com rede de esgoto até o final do seu mandato